

Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil (2013-2019)

Mapping Venezuelan immigrants in youth and adult education in Brazil (2013-2019)

Jucenir da Silva Serafim
Vinícius Neves de Cabral
Sílvia Márcia Ferreira Meletti
Universidade Estadual de Londrina-UEL
Londrina – Paraná-Brasil

Resumo

Desde 2013, as crises política e econômica têm levado venezuelanos a migrarem para outros países. Desde então, eles estão presentes no sistema educacional brasileiro. Objetiva-se mapear as relações socioeconômicas desencadeadas pelos processos migratórios da Venezuela para o Brasil. À luz do materialismo histórico, investigou-se tais associações por meio dos Indicadores Educacionais do Censo da Educação, com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os procedimentos metodológicos pautaram-se no levantamento de relatórios oficiais sobre imigrantes venezuelanos e na análise de microdados provenientes do Censo da Educação Básica, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao período entre 2013 e 2019. Os dados indicam a maior parte dos imigrantes venezuelanos na EJA nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na faixa etária entre 20 e 39 anos. A educação formal dos imigrantes é uma das vias fundamentais de acesso à língua portuguesa, aos direitos básicos como cidadãos legalizados no Brasil e à possibilidade de melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Migração Venezuelana; Educação de jovens e adultos; Microdados

Abstract

Since 2013 crises in Venezuela have forced its people to immigrate to other countries. Since then, they have been present in the Brazilian educational system. The objective is to map the socioeconomic relations triggered by the migratory processes from Venezuela to Brazil. In the light of historical materialism, such associations were investigated through the Educational Indicators of the Education Census, focusing on Youth and Adult Education (EJA). The methodology was based on the survey of official reports on Venezuelan immigrants and microdata from Basic Education Census carried out by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) from 2013 to 2019. The data indicate that the majority of Venezuelan immigrants in EJA are in the initial grades of Elementary School and in the age group between 20 to 39 years old. Formal education for immigrants is a fundamental means of access to Portuguese language and basic rights as a legalized citizen in Brazil and the possibility of better working conditions.

Keywords: Venezuelan migration; Youth and adult education; Microdata

Introdução

Com o objetivo de investigar o perfil dos imigrantes venezuelanos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) brasileira no ano de 2019, propomo-nos a analisar as relações dialéticas entre as condições históricas, políticas e sociais que forçam a saída da classe trabalhadora para fora da Venezuela, principalmente a partir de 2013, e a presença desses imigrantes na EJA. O panorama foi realizado a partir dos Indicadores Educacionais do Censo da Educação que são coletados e divulgados pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP).

À luz do materialismo histórico, compreendemos a necessidade de investigação das relações socioeconômicas desencadeadas pelos processos migratórios da Venezuela para o Brasil. O recorte na EJA se justifica pelo foco na classe trabalhadora venezuelana, em sua parcela considerada desqualificada e em êxodo político.

A princípio, buscamos situar teoricamente o conceito de migração, sobretudo no que tange às relações de classe social, a partir de uma concepção materialista da história. Em seguida, retomamos as referidas transformações sociopolíticas no cenário nacional da Venezuela para reflexão de seu papel na diáspora dos venezuelanos para o Brasil. Na seção de Procedimentos Metodológicos, apresentamos a importância dos estudos com Indicadores Educacionais para a temática abordada e as categorias de análise para extração dos dados do banco do INEP. Por último, debruçamo-nos sobre os dados extraídos com objetivo de apresentar o mapeamento proposto, tecendo considerações sobre as particularidades da imigração venezuelana para o Brasil e os desafios por ela engendrados.

Considerações sobre migração e materialismo

As transformações geopolíticas desencadeadas por processos migratórios não são exclusivas do capitalismo. Responsável pelas chamadas *migrações forçadas*, o período de dominação imperialista europeu é reconhecidamente um dos mais cruéis processos migratórios políticos da história, tanto no que tange à captura e escravidão dos africanos quanto ao massacre e êxodo eterno da população indígena na América Latina (ERDEM; SAFRI, 2017; GALEANO, 2011, p. 73).

No apogeu do capitalismo, principalmente nas transformações provocadas pela Segunda Revolução Industrial, a ocupação do campo pelos grandes latifundiários, em expansão pungente desde a segunda metade do século XVIII, expulsa do campo para

as cidades um exército de trabalhadores despidos de qualquer outra posse além de sua força de trabalho. As consequências desse fenômeno em áreas geográficas específicas são caracterizadas, por exemplo, no Reino Unido por Raymond Williams (2011 [1973]), nos Estados Unidos por Theodore Dreiser (1918) e, na América Latina, por Eduardo Galeano (2011 [1970]).

Para Marx (2013 [1890]), a migração do campo para a cidade é um dos fenômenos socioeconômicos que caracteriza o *exército industrial de reserva* e a *superpopulação relativa latente*. A tradição marxista, por sua vez, posicionou os imigrantes contemporâneos dentro dessa mesma categoria (Erdem & Safri, 2017). Essa superpopulação relativa latente representa uma multidão de trabalhadores desempregados “[...] disponíveis para serem subitamente alocadas nos pontos decisivos, sem que, com isso, ocorra uma quebra na escala de produção alcançada em outras esferas” (MARX, 2013 [1890], p. 708). Esse exército regula o mercado de trabalho, os empregos e os salários. A dialética entre *migração*, *classe* e *exército industrial de reserva* gera tensões que acirram as disputas dentro da própria classe trabalhadora e dão vantagem aos detentores do poder (Erdem & Safri, 2017). Fenômenos como o *Brexit* no Reino Unido são exemplos contemporâneos das complicações geradas por tais tensões - a xenofobia, o racismo, a ideia da superioridade nacional, entre outros. Elas geram um *apartheid* baseado em questões de migração e afetam negativamente, quase que de forma exclusiva, aqueles considerados migrantes desqualificados.

Neste ponto, é preciso que caracterizemos a migração e os migrantes dos quais trataremos a seguir. O fenômeno de migração forçada, ao qual nos referimos acima, no capitalismo tende a ser desencadeado pela mescla entre complicações de ordem política e econômica. A migração forçada se distingue daquela em que o migrante econômico é recebido por outro país como mão-de-obra qualificada, necessária e desejada porque ele possui habilidades específicas a oferecer (caso normalmente de trabalhadores do primeiro setorⁱ). Atualmente, o migrante forçado político, como no caso de grande parte dos venezuelanos no Brasil, se caracteriza como mão-de-obra considerada desqualificada ou qualificada dentro do campo do segundo setor e é,

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

portanto, alvo das relações entre a *lógica da mobilidade* e da *lógica da exploração*, que se traduz por sua sujeição a quaisquer condições de trabalho.

Erdem e Safri (2017) investigam o conceito de super-exploração e encontram três recorrentes argumentos para sua sustentação: (1) o valor do trabalho migrante é inferior; (2) a precariedade legal e econômica; e (3) o *segmented labour market approach* (SLM). O valor do trabalho do migrante é considerado inferior tanto pela falta de profissionalização quanto pela falta de domínio da língua vernácula para que possa desempenhar trabalhos mais complexos. O valor também será impactado considerando a situação legal e econômica do trabalhador - um trabalhador ilegal, com família e sem qualquer dinheiro está muito mais propenso a aceitar condições precárias e até desumanas de trabalho. Ambos os argumentos são força motriz das tensões que segmentam a classe trabalhadora (SLM) entre migrantes e não-migrantes e que produzem a falsa ideia de que existem mais aproximações entre capitalista e trabalhadores nativos do que entre os próprios trabalhadores. Nos três, as condições dos trabalhadores *sans-papiers* se torna mais complicada do a dos imigrantes legalizados.

Nesses casos, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta como possibilidade de acesso gratuito à língua portuguesa, à alfabetização, à escolarização e à profissionalização e, portanto, a melhores condições de vida.

Antes de passarmos às análises das condições de escolarização desses imigrantes na EJA, investiguemos o cenário sócio-político venezuelano e as razões que forcem essa população a abandonar seu país.

Considerações sobre a situação política venezuelana

Compreender a situação de qualquer país da América Latina é uma missão complexa. Em sua Teoria do Sistema-Mundo, Immanuel Wallerstein (2004) posiciona a América Latina no grupo semi-periférico, caracterizado por regimes autoritários e/ou ditatoriais, desigualdades sociais e pela influência dos países do primeiro grupo (*core group*) em sua política e em sua economia. A Venezuela não é exceção.

Há mais de vinte anos, a Venezuela passa por processos de polarização e confrontos, que tornam a vida democrática um projeto cada vez mais utópico. As condições de vida na Venezuela dos anos 1980 faziam da emigração um fenômeno raro. Os venezuelanos consideravam que o futuro de seu padrão de vida não estava

em risco e a expansão econômica associada às receitas do petróleo era atrativa à população estrangeira. Contudo, a entrada nos anos 1990 se mostra desafiadora e desencadeia o retorno dos estrangeiros aos seus países de origem e a migração dos venezuelanos, principalmente os trabalhadores do primeiro setor, em fuga da recessão econômica (FREITEZ, 2018).

Em 1999, a Venezuela elege como presidente o tenente-coronel Hugo Chávez (1954-2013), que havia liderado uma tentativa de golpe de Estado contra o presidente Pérez em 1992. A política de Chávez, baseada em um socialismo do século XXI, visava o fortalecimento do Estado, o controle das relações de produção e distribuição, e o alto investimento no bem-estar social, viabilizado pela receita gerada pelo petróleo. Apesar dos pequenos avanços, o país não mais atraiu os estrangeiros e não diminuiu a taxa de emigração. Chávez procurou acelerar a implementação de seu modelo político e, em 2007, propôs uma reforma constitucional que foi rejeitada. Por meio do recurso constitucional de uma Lei Habilitadora (*Ley Habilitante*), ele aprova a execução de um conjunto de decretos que incorporavam aspectos dessa reforma constitucional e apresenta ao país seu primeiro Plano Socialista. Dois anos depois, o presidente Chávez propõe e vence uma emenda constitucional que possibilita a reeleição indefinida de todos os cargos de eleição popular, ato que legaliza sua terceira candidatura nas eleições presidenciais de 2012. (FREITEZ, 2018).

O presidente Chávez adoece e morre sem concluir o período do novo mandato, mas designa Nicolás Maduro como o candidato que o sucederia. A eleição de Maduro como presidente para o período 2013-2019 desencadeia outra fase de instabilidade política e a perda de instituições democráticas. A Venezuela mergulha em um contexto de profunda crise econômica, que se intensifica a partir de 2015, após a perda da maioria parlamentar pelo partido no poder. O Conselho Nacional Eleitoral impediu um referendo de revogação do mandato do Presidente Maduro e foi lançado o chamado para formar ilegalmente uma Assembleia Constituinte. Essas e outras medidas romperam os fundamentos do sistema democrático venezuelano e do Estado de Direito, gerando um clima de insegurança jurídica que inviabiliza sua recuperação econômica caso as instituições democráticas não sejam restabelecidas (FREITEZ, 2018).

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

Em resumo, os venezuelanos enfrentam um clima caótico de perseguição política e conflitos sociais que se intensifica desde 2013. Ele é acompanhado por um processo inflacionário que corroeu o poder de compra da população, levou à escassez de produtos básicos e deteriorou todos os serviços públicos oferecidos à população. A resposta dos venezuelanos, principalmente da classe trabalhadora que é sempre a mais afetada pelo caos político-econômico, é a tentativa de abandono do país (FREITEZ, 2018).

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados neste artigo foram organizados em duas etapas. Em primeiro lugar, o levantamento de relatórios oficiais que tivessem investigado questões de imigrantes e refugiados venezuelanos.

No segundo momento, propomo-nos a analisar as condições de imigrantes e refugiados venezuelanos no Brasil por meio dos indicadores educacionais. Entendemos que os dados estatísticos nos permitem apurar questões educacionais acerca da realidade do grupo em análise. Além disso, os dados impactam diretamente a elaboração de políticas públicas para a educação, o que torna sua discussão neste tema urgente e indispensável. De acordo com Jannuzzi (2005), os indicadores sociais

Prestam-se a subsidiar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e da sociedade civil e permitem o aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais (JANNUZZI, 2005, p. 138).

A análise apresentada tem como fonte os dados estatísticos provenientes do Censo da Educação Básica, que são coletados e divulgados pelo INEP. Esse levantamento de dados estatístico ocorre anualmente em todo território nacional e inclui toda a rede de escolas públicas e privadas, que devem preencher o *Educacenso on-line*.

Os microdados disponibilizados no portal do INEP se constituem no menor nível de desagregação por pesquisas, avaliações e exames realizados. Após o *download*, um *software* estatístico é utilizado para acesso aos microdados. Para o presente trabalho, utilizamos o *IBM Statistical Package for the Social Science (SPSS)* para a extração e organização dos dados.

Dentro do universo de dados disponibilizados nos bancos de microdados do INEP, selecionamos dados de matrículas relacionados ao sexo, idade, raça e modalidades de ensino. Em seguida, identificamos o número geral de matrículas por região e o número geral de alunos de origem venezuelana matriculados na educação básica brasileira. Posteriormente, focamos nossa atenção nos dados relacionados ao sexo, idade e nível de cursos dos estudantes venezuelanos inscritos na EJA. Os microdados foram extraídos dos anos de 2013 a 2019. O recorte temporal se justifica, dado o primeiro ano de gestão de Maduro (2013) e o último grupo de dados disponíveis (2019).

Resultados e discussão

Imigrantes Venezuelanos no Brasil a partir dos Relatórios Oficiais

Apresentaremos nesta seção dados de quatro relatórios de análise da situação de imigrantes no Brasil, quais sejam, o (1) *Imigração Venezuela/Brasil*, da Polícia Federal brasileira, o (2) *Livelihoods for migrants & refugees in Brazil*, da Organização Internacional do Trabalho (ILOⁱⁱ) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCRⁱⁱⁱ), o (3) *Perfil Sociodemográfico e Laboral da Imigração Venezuelana no Brasil*, promovido pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com o apoio do UNHCR, e o (4) *Relatório Anual Imigração e Refúgio no Brasil*, do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

O relatório da Polícia Federal brasileira registrou 87.342 imigrantes venezuelanos em situação regular, com visto temporário ou autorização de residência no país até 31/07/2019. Do total, 43.295 (49.5%) venezuelanos foram registrados como imigrantes no Brasil entre janeiro e julho de 2019 (BRASIL, 2019).

O relatório *Livelihoods for migrants & refugees in Brazil* (2019) apresenta dados sobre imigrantes no Brasil entre 4 de julho e 2 de agosto de 2018. Os resultados identificam o grupo de imigrantes no Brasil como formado por indivíduos de várias nacionalidades, como venezuelanos, haitianos, cubanos e angolanos. A pesquisa aponta que entre 2007 e 2017 sírios e angolanos foram os que mais receberam o reconhecimento de condição de refugiado no Brasil, especificamente 39% e 13% do total de refugiados reconhecidos do período. Os dados ainda indicam que os venezuelanos e haitianos compõe 47% dos casos pendentes de asilo no Brasil até 2018

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

que, em contraste com outras nacionalidades, podem optar por outros tipos de vistos, como vistos de residência temporária, para os venezuelanos, ou vistos humanitários, no caso dos haitianos.

De acordo com o relatório, a demanda por trabalhadores no Brasil está centrada no setor de serviços e na agricultura, áreas que sofreram menor nível de recessão em comparação aos setores industrial e manufatureiro. Cumpre destacar que além das dificuldades que abordamos na seção inicial, os imigrantes ainda precisam lidar com as oscilações das condições do mercado de trabalho brasileiro, resultado das crises políticas e econômicas enfrentadas pelo país, a falta de um sistema de informação nacional integrado que apresente vagas de emprego, falta de informação sobre os direitos dos imigrantes e, para os imigrantes com qualificação, alto custo e demora para o reconhecimento de seus diplomas. Além disso, a dificuldade de acesso a creches e escolas em tempo integral para as crianças (ILO; UNHCR, 2019).

O relatório *Perfil Sociodemográfico e Laboral da Imigração Venezuelana no Brasil* apresenta dados específicos sobre as pessoas que imigraram da Venezuela para o Brasil. Dentre as variáveis investigadas pelos pesquisadores, interessam-nos as categorias de *idade, sexo, ano de chegada no Brasil e escolaridade* (SIMÕES, 2017).

O questionário de 53 perguntas foi aplicado a 664 pessoas no período de 27 de julho a 09 de agosto de 2017. Os dados apontam que cerca de 478 (72%) pessoas tinham idade entre 20 e 39 anos, sem grande variação entre os sexos. Dos 664 respondentes, 444 (66.8%) chegaram ao Brasil em 2017, período de intensificação da crise venezuelana. Quanto à escolarização, 518 (78%) entrevistados possuíam no mínimo ensino médio completo. Apesar do número alto de venezuelanos com ensino médio completo na pesquisa, é relevante apontar o baixo número de participantes (664) em comparação ao número total de imigrantes, 43.295 novos imigrantes entre janeiro e julho de 2019, como vimos no relatório da Polícia Federal. De qualquer forma, reconhecemos o potencial e a importância do levantamento e acreditamos que os dados do INEP apresentados aqui possam contribuir com a análise e com superação de parte dessa limitação.

Em relação ao acesso ao trabalho, 338 (51%) pessoas estavam empregadas, 138 (20%) pessoas estavam trabalhando por conta própria e 92 (13.8%) pessoas estavam desempregadas. O relatório ainda aponta que mais de 61% dos entrevistados (408

peças) não sabiam nenhum outro idioma além do espanhol, o que impacta diretamente nas condições de empregabilidade do imigrante. Aqueles com maior grau de escolaridade, ensino médio completo e ensino superior completo, tendem a trabalhar no comércio, enquanto 100% dos analfabetos trabalham na construção civil. Quanto aos trabalhadores imigrantes venezuelanos de maior nível de escolaridade, Simões (2017) indica que cerca de 188 (28,3%) respondentes dos 664 possuíam ensino superior completo e que apenas 23 (3,4%) respondentes eram pós-graduados.

No *Relatório Anual Imigração e Refúgio no Brasil*, Cavalcanti et al. (2019) apresentam que entre 2015 e 2018 foram emitidas 34.345 carteiras de trabalho para os solicitantes de refúgio e refugiados provenientes da Venezuela. Entre janeiro e junho de 2019, a movimentação de trabalhadores venezuelanos migrantes no mercado de trabalho formal brasileiro foi de 7.848 admitidos, 3.425 desligados, um saldo de 4.423 pessoas empregadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Movimentação de trabalhadores venezuelanos no mercado de trabalho formal, segundo principais ocupações de venezuelanos (2019)

| Atividade | Movimentação 2018 | | |
|--|-------------------|--------------|--------------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo |
| Total | 7.181 | 3.160 | 4.021 |
| Faxineiro | 445 | 149 | 296 |
| Servente de Obras | 381 | 209 | 172 |
| Auxiliar nos Serviços de Alimentação | 385 | 171 | 214 |
| Atendente de Lanchonete | 331 | 194 | 137 |
| Repositor de Mercadorias | 314 | 97 | 217 |
| Alimentador de Linha de Produção | 323 | 80 | 243 |
| Vendedor de Comércio Varejista | 271 | 126 | 145 |
| Cozinheiro Geral | 242 | 122 | 120 |
| Operador de Caixa | 184 | 83 | 101 |
| Garçom | 134 | 109 | 25 |
| Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas | 183 | 50 | 133 |
| Zelador de Edifício | 128 | 61 | 67 |
| Ajudante de Motorista | 137 | 42 | 95 |
| Trabalhador da Manutenção de Edificações | 133 | 40 | 93 |
| Auxiliar de Escritório, em Geral | 112 | 60 | 52 |
| Atendente de Lojas e Mercados | 111 | 38 | 73 |
| Assistente Administrativo | 97 | 48 | 49 |
| Almoxarife | 90 | 38 | 52 |
| Embalador, a Mão | 70 | 23 | 47 |
| Armazenista | 73 | 18 | 55 |
| Outros | 3.037 | 1.402 | 1.635 |

Fonte: Cavalcanti et al. (2019).

Os dados apresentados pelo relatório vão ao encontro das discussões da seção inicial. Os imigrantes tendem a desempenhar atividades ligadas ao segundo setor, que,

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

via de regra, requerem menor grau de especialização. Para análise, podemos distribuir as atividades em seis categorias:

1. **Limpeza** (Faxineiro, Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas, Zelador de Edifício): 12.3%
2. **Comércio** (Auxiliar nos Serviços de Alimentação, Atendente de Lanchonete, Repositor de Mercadorias, Vendedor de Comércio Varejista, Operador de Caixa, Atendente de Lojas e Mercados, Almoхарife, Embalador a mão, Armazenista): 25.8%
3. **Indústria** (Alimentador de Linha de Produção): 6%
4. **Prestação de Serviços e Construção Civil** (Servente de Obras, Cozinheiro Geral, Garçom, Ajudante de Motorista, Trabalhador da Manutenção de Edificações): 12.5%
5. **Escritório** (Auxiliar de Escritório, Assistente Administrativo): 2.5%
6. **Outros**: 40.6%

A distribuição dos imigrantes nessas áreas corrobora com os movimentos de imigração e de refugiados da classe trabalhadora em outras partes do mundo, em que os imigrantes passam a exercer funções procuradas pela classe trabalhadora do segundo setor (Powell, 2018). Como os dados de matrícula da EJA indicarão a seguir, essas funções parecem não estar sendo desempenhadas apenas por imigrantes com menor nível de escolarização. Retomaremos essa relação após a análise das matrículas dos imigrantes venezuelanos na EJA.

Imigrantes Venezuelanos na Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa a escolarização de jovens e adultos que não iniciaram e/ou não completaram seu processo de educação formal dentro da faixa etária abarcada pela escola básica regular. Prevê oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A incumbência da EJA é garantir a formação integral nas diferentes etapas de escolarização, da alfabetização ao Ensino Médio, incluindo o atendimento aos alunos em privação de liberdade (PARANÁ, 2011).

Ao viabilizar o acesso gratuito à aprendizagem da língua portuguesa e à cultura brasileira, a EJA pode ser reconhecida como um agente público formal de acolhimento aos imigrantes venezuelanos.

Para iniciarmos a discussão, debruçamo-nos sobre os dados de comparação entre a Educação Básica e a EJA (Tabela 1).

Tabela 1 - Comparação entre matrículas de alunos venezuelanos na Educação Básica e na EJA em relação aos respectivos totais (2013-2019)

| Ano de Referência | Total de Matrículas | Ed. Básica | | Total de Matrículas | EJA | |
|-------------------|---------------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|----------------|
| | | Venezuelanos | Números-índice | | Venezuelanos | Números-índice |
| 2013 | 49.848.027 | 619 | 100 | 3.772.670 | 30 | 100 |
| 2014 | 49.583.324 | 678 | 109,5 | 3.592.908 | 28 | 93,3 |
| 2015 | 48.796.512 | 789 | 127,4 | 3.491.869 | 24 | 80 |
| 2016 | 48.817.479 | 1.083 | 174,9 | 3.482.174 | 50 | 166,6 |
| 2017 | 48.608.093 | 2.082 | 336,3 | 3.598.716 | 87 | 290 |
| 2018 | 48.455.867 | 6.672 | 1.077 | 3.545.988 | 202 | 673,3 |
| 2019 | 47.874.246 | 20.877 | 3.372 | 3.273.668 | 528 | 1.760 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da do Censo da Educação Básica do INEP.

O cálculo do número-índice nessa comparação nos permite observar o crescimento percentual no número de matrículas de alunos venezuelanos na Ed. Básica e na EJA. Considerando os valores de 2013 como referência, os anos seguintes apresentam um crescimento no número de matrículas que varia de 9,5% a mais em 2014 e atinge a marca dos 3272% a mais de matrículas em 2019 para a Ed. Básica. Na EJA, apesar do menor crescimento, ele não deixa de ser impactante, variando de 66,6% a mais em 2016 e chegando a 1760% a mais em 2019. O crescimento no número de matrículas de alunos imigrantes na Ed. Básica e na EJA significa a necessidade de contratação e capacitação de mais professores, a ampliação de espaço físico e, apesar dos imigrantes não indicarem a língua portuguesa como uma barreira (Simões, 2017), a oferta de contraturno de língua portuguesa como língua estrangeira, a exemplo do que acontece em países como Alemanha e Reino Unido (Burnett, Kugler & Tesh, 2016).

A análise do crescimento no número de matrículas, bem como o planejamento de políticas públicas que tenham como foco a situação dos imigrantes no Brasil, também beneficiam de dados regionais e mais específicos (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de matrículas totais e de alunos venezuelanos na EJA por região e no Brasil em 2019

| Região | Total | Venezuelanos |
|--------------|-----------|--------------|
| Norte | 346.815 | 434 |
| Nordeste | 1.338.224 | 9 |
| Centro-Oeste | 225.079 | 22 |
| Sudeste | 985.163 | 28 |
| Sul | 378.387 | 35 |
| Brasil | 3.273.668 | 528 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da do Censo da Educação Básica do INEP.

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

Os dados regionais nos permitem indicar a relevância de políticas públicas em especial na região Norte, que representa 82% do número de matrículas. O número de aluno nessa região vai ao encontro das análises de Cavalcanti *et. al.* (2019) que apontaram que a maior parte dos imigrantes venezuelanos entra no Brasil pela fronteira de Roraima e que, devido à falta de dinheiro, tende a permanecer na região Norte, principalmente em Boa Vista. O alto número de venezuelanos na região desencadeia um alto nível de desemprego entre esses imigrantes (35.4%) (Simões, 2017). Entre os que estão empregados, mais de 50% recebem menos do que um salário mínimo.

Cumprido destacar ainda que a maioria das matrículas está concentrada nas séries iniciais do Ens. Fundamental na EJA (Tabela 3).

Tabela 3 - Matrículas de alunos venezuelanos na EJA por nível do curso, por região e nacionais (2019)

| Cursos | Norte | Nordeste | Centro- | | | Brasil |
|----------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | | | Oeste | Sudeste | Sul | |
| EJA Ens. Fund. A. Iniciais | 251 | 2 | 8 | 4 | 3 | 268 |
| EJA Ens. Fund. A. Finais | 106 | 5 | 3 | 15 | 15 | 144 |
| EJA Ens. Médio | 77 | 2 | 10 | 9 | 16 | 114 |
| EJA Ens. Fund. FIC Prof. | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| EJA Ens. Médio FIC Prof. | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 434 | 9 | 22 | 28 | 35 | 528 |
| Profissionalizante | 49 | 4 | 6 | 22 | 27 | 108 |
| Total | 483 | 19 | 28 | 50 | 62 | 636 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da do Censo da Educação Básica do INEP.

O elevado número de matrículas nas séries iniciais (50.7%) do Ens. Fundamental da EJA indica que ainda existe uma parcela dos imigrantes que demanda processos básicos de alfabetização e escolarização. Apesar dos dados encontrados por Simões (2017), de que a maioria dos imigrantes possui Ens. Médio completo, ainda encontramos pessoas matriculadas nas séries finais do Ens. Fundamental (27.2%) e no Ens. Médio (21.5%).

Em relação aos cursos de profissionalização, encontramos dois alunos matriculados em cursos FIC e 108 alunos em outros cursos profissionalizantes^{iv}. Ao retomarmos a pesquisa de Simões (2017), observamos que os dados de matrícula na EJA e em cursos profissionalizantes ainda são baixos, principalmente ao considerarmos o fluxo de imigrantes no ano de 2019.

Retomando a discussão iniciada na seção anterior (Quadro 1), o cruzamento dos dados de Simões (2017) e Cavalcanti *et. al.* (2019) com os dados aqui levantados sugere

que um grande número de imigrantes continua trabalhando na informalidade e está fora dos processos de escolarização, ainda que 20877 imigrantes venezuelanos estejam matriculados na Ed. Básica (Tabela 1).

No que tange à análise de faixa etária, verificamos uma concentração de alunos entre 20 e 39 anos (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição das matrículas de venezuelanos na EJA por faixa etária e sexo (2019)

| Faixa Etária | Sexo | | Total |
|--------------|------------|------------|------------|
| | Masculino | Feminino | |
| 12 a 15 | 4 | 12 | 16 |
| 16 a 17 | 41 | 17 | 58 |
| 18 a 19 | 31 | 30 | 61 |
| 20 a 39 | 158 | 140 | 298 |
| 40 a 64 | 35 | 47 | 82 |
| 65 ou mais | 2 | 1 | 3 |
| Total | 271 | 247 | 518 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da do Censo da Educação Básica do INEP.

Os alunos venezuelanos estão, principalmente, na faixa etária entre 20 e 39 anos (57.5%). Em seguida, estão os alunos de 40 a 64 anos (15.8%), de 18 a 19 anos (11.7%), de 16 a 17 (11.1%), de 12 a 15 anos (3%) e, por último, de 65 anos ou mais (0.57%). Como indicado por Simões (2017) a variação de número entre os sexos é relativamente pequena, sendo que encontramos 52.3% de homens e 47.6% de mulheres.

Considerações finais

A investigação das matrículas dos venezuelanos na EJA parece contribuir com a produção acadêmica e com os levantamentos de órgãos oficiais acerca da atual situação desses imigrantes no Brasil.

Nosso objetivo estava centrado na investigação do perfil daqueles imigrantes que compõem a classe trabalhadora ainda não escolarizada e que podem se beneficiar de processos formais de escolarização e profissionalização.

Os dados indicam que maior parte dos imigrantes venezuelanos está matriculada na EJA nas séries iniciais do Ens. Fundamental e estão na faixa etária entre 20 e 39 anos, apesar das indicações de Simões (2017) de Calvalcanti *et. al.* (2019) de que a maioria dos imigrantes já possui Ens. Médio completo.

Compreendemos que a situação dos imigrantes, principalmente daqueles ainda não legalizados, desencadeia um processo de competição e embate dentro da própria classe trabalhadora, entre nativos e imigrantes, além de colocar os imigrantes em

*Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil
(2013-2019)*

situação de risco e possivelmente de exploração de sua mão-de-obra. A EJA, como uma modalidade de ensino que proporciona acolhimento aos imigrantes e acesso à educação formal, é uma das vias fundamentais de acesso não só à alfabetização, à língua portuguesa e ao conhecimento científico, mas também ao conhecimento de seus direitos básicos como cidadão legalizado no Brasil e à possibilidade de melhores condições de trabalho e de vida.

Referências

BARNES, Colin. Disability and Employment. **Personnel Review**, Vol. 21, n. 6, MCB University Press: 1992, pp. 55-73.

BRASIL. **Dados da Polícia Federal** – Fluxo Migratório. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/operacao-acolhida/documentos/dados-policia-federal-fluxo-migratorio-maio-2019/view> Acesso em: 11 jun. 2019.

BURNETT, Sara; KUGLER, Eileen Gale; TESH, Claire. Empower educators to teach immigration. **The Phi Delta Kappan**, December 2015/January 2016, Vol. 97, No. 4 (December 2015/January 2016), pp. 15-20. Disponível em: <http://www.jstor.com/stable/24579535>. Acesso em 21 jul. 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2019. Série Migrações. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a> Acesso em: 01 jun. 2020.

DREISER, Theodore. 1918. **Free and Other Stories**. New York: Boni and Liveright, 1918.

ERDEM, Esra; SAFRI, Maliha. International Migration. In: Brennan, David M.; Kristjanson-Gural, David; Mulder, Catherine P.; Olsen, Erik K. **Routledge Handbook of Marxian Economics**. New York; Oxon: Routledge, 2017.

FREITEZ, Anitza. Prólogo. IN: KOECHLIN, José; EGUREN, Joaquín. **El éxodo venezolano: entre el exilio y la emigración**. Colección OBIMID, volumen N.º 4. 2018. Disponível em <https://www.uarm.edu.pe/FondoEditorial/etica-desarrollo/el-exodo-venezolano-entre-exilio-emigracion#.X9kV4hPok1J> Acesso em: 25 jun. 2020.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: L&M Pocket, 2011.

ILO; UNHCR. **Livelihoods for migrants & refugees in Brazil**. 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/empent/Projects/refugee-livelihoods/WCMS_675252/lang-en/index.htm Acesso em: 30 mai. 2020.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, 2005.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I: O processo de Produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

PARANÁ. **Educação de jovens e adultos** (EJA). c2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=71> Acesso em: 26 nov. 2020.

POWELL, Benjamin. Raveling the Immigration Narrative. **The Independent Review**, Winter 2018, Vol. 22, No. 3, Winter 2018, pp. 349-357. Disponível em <http://www.jstor.com/stable/26314771>. Acesso em 21 jul. 2020.

SIMÕES, Gustavo da Frota. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba : CRV, 2017.

WILLIAMS, Raymond. **The country and the city**. Nottingham: Spokesman Books, 2011.

WALLERSTEIN, Immanuel. **World-Systems Analysis: an introduction**. Durham e Londres : Duke University Press, 2004.

Notas

ⁱ Para melhor compreensão dos conceitos de trabalho do primeiro e do segundo setor ver Barnes (1992).

ⁱⁱ Sigla em inglês para *International Labour Organization*.

ⁱⁱⁱ Sigla em inglês para *United Nations High Commission for Refugees*.

^{iv} O dicionário de variáveis caracteriza os cursos profissionalizantes como: Modo profissionalizante de ensino correspondente às turmas de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (Cursos FIC) articulados à EJA ou concomitantes; ou de cursos técnicos de nível médio nas formas articulada (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio e de normal/magistério.

Sobre os autores

Jucenir da Silva Serafim

Graduado em Letras Anglo-Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Com bolsa do Programa FLTA (Foreign Language Teaching Assistant) da Fulbright/CAPES na Illinois State University ministrou aulas de Português como Língua Estrangeira. Especialista em Filosofia Política e Jurídica UEL. Mestre em Ciência da Informação. Atualmente cursa doutorado em Educação. E-mail: jucenirs@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-1344-6944>

Vinícius Neves de Cabral

Graduação em Letras (2014) e Pedagogia (2019), especialização em Educação Especial e Inclusiva (2019) e mestrado em Educação (2017). Atualmente é doutorando em Educação também pela UEL em estágio de doutorado sanduíche na Brunel University

London. Desenvolve pesquisa com ênfase nas relações entre cultura e formação humana. E-mail: mad.vinny@hotmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4632-3708>

Silvia Márcia Ferreira Meletti

Graduação em Psicologia - Universidade Metodista de Piracicaba (1994), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) - Universidade Federal de São Carlos (1997), doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - Universidade de São Paulo (2006) e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Associado C do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do GT15 - Educação Especial da ANPED (2015/17 - 2017/19). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 CA-ED CNPq. smeletti@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0002-6853-6667>

Recebido em: 27/07/2020

Aceito para publicação em: 18/08/2020